

AGRICULTURA



Capim-guandu, rico em nitrogênio

POR ISSO, ELE É INDICADO PARA RECUPERAR AS PASTAGENS, DIMINUINDO OS CUSTOS

A tecnologia vem da Embrapa Pecuária Sudeste, mas é aplicável na região Centro-Oeste para a recuperação de pastagens degradadas. Com a utilização da forrageira Guandu BRS Mandarim, que tem grande potencial para processar o nitrogênio e colocá-lo no solo, o processo de recuperação torna-se mais barato e mais simples.

A pesquisadora Patrícia Anchão, da Embrapa Pecuária Sudeste, explica como o capim-guandu tem apresentado bons resultados para recuperação de pastagens degradadas. A tecnologia será apresentada na Dinâmica Agropecuária (Dinapec), que vai acontecer na Embrapa Gado de Corte, esta semana, de quarta, dia 11, até sexta, dia 13, em Campo Grande.

A degradação das pastagens é, hoje, um dos principais problemas da pecuária brasileira e compromete o desempenho animal e a rentabilidade dos sistemas de produção. Esse processo está associado ao manejo inadequado e à falta de reposição de nutrientes do solo.

Uma alternativa para mu-



EVOLUÇÃO. 1) O plantio em janeiro. 2) Em 3 de fevereiro. 3) Em 18 de março. 4) Em 18 de abril. 5) E florescendo em 11 de maio

dar esse quadro e garantir a produtividade e a viabilidade econômica da pecuária é a utilização do feijão-guandu com braquiária.

O guandu é uma opção viável, principalmente para pequenos produtores, porque é uma tecnologia de baixo custo de implantação, fácil manejo, serve de alimento para os animais e apresenta alto potencial para adubação verde, melhorando a fertilidade do solo.

COMO UTILIZAR

Conforme explica a pesquisa-

dora Patrícia Anchão, o plantio é precedido de uma correção de solo básica. Depois, calagem e uma adubação com todos os ingredientes necessários, exceto o nitrogênio, justamente porque a forrageira Guandu BRS Mandarim agrega esse componente da natureza e o incorpora no solo.

Depois, planta-se o capim sobre a pastagem. Pode ser utilizada uma semeadora igual à que é usada para o plantio direto da soja.

O agricultor pode optar por duas formas de utilização des-

sa forrageira. Conforme a pesquisadora, a primeira é colocar o gado na pastagem quando o guandu estiver com 30 a 40 centímetros de altura. Segundo ela, o gado só vai comer quando ocorrer o florescimento. E os animais só comem as folhas mais velhas e as vagens. Todo o restante permanece como cobertura vegetal, enriquecendo o solo para a rebrota do capim.

A outra maneira de utilização é vedar o pasto diferido, que só vai receber o gado nos períodos de seca. Nesse caso, o guandu deve ser plantado em

dezembro/janeiro e estará disponível quando a seca chegar.

Pelos experimentos feitos, a pesquisa identificou que, com os restos do guandu espalhados na superfície do solo, foram gerados mais de 150 quilos de nitrogênio. Com todo o material incorporado ao solo, o pasto vem com força e vigor, enquanto o guandu rebrota naturalmente.

“Pensamos nessa tecnologia por causa do custo do fertilizante nitrogenado. É caro, especialmente para o pequeno produtor”, conclui Patrícia.